



## **DIVERSIDADE DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA BACIA DO RIO GUAPORÉ, AMAZÔNIA MATOGROSSENSE, BRASIL**

Robson Flores de Oliveira<sup>1,2</sup>;

[robson.oliveira04@gmail.com](mailto:robson.oliveira04@gmail.com)

Manoel dos Santos-Filho<sup>1,2</sup>; Patrick Ricardo de Lázari<sup>1</sup>; Henry Willian Van Der Laan Barbosa<sup>1</sup>; Welvis Felipe Fernandes Castilheiro<sup>1,2</sup>; Carolina Joana da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso. Programa de Pós Graduação “Mestrado em Ciências Ambientais. Laboratório de Mastozoologia.

<sup>2</sup>Rede-BIONORTE. Universidade do estado de Mato Grosso, Centro de Estudos em Limnologia, Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal - CELBE-Pantanal.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil possui a maior riqueza de mamíferos de toda a região Neotropical. Atualmente 701 espécies são encontradas em território nacional, abrangendo aproximadamente 10% da mastofauna mundial, destes, somente a Amazônia abriga 399 espécies, com 231 (57,8%) endêmicas desse bioma (PAGLIA *et al.*, 2012). Essa diversidade de mamíferos é influenciada por fatores associados à localização geográfica, bem como a complexidade estrutural dos habitats que são diretamente relacionados à distribuição, composição, abundância e riqueza de espécies (BRANDON *et al.*, 2005). Localizada na região Amazônica no sudoeste de Mato Grosso, a bacia do Alto-Guaporé, possui grande importância para a proteção de mamíferos principalmente para as espécies de médio e grande porte que vem sofrendo constantemente com a fragmentação e perda de habitat, além da pressão de caça que possibilita a redução e até extinção local desta comunidade (MICHALSKI *et al.*, 2006).

### **OBJETIVOS**

Este estudo teve como objetivo avaliar a diversidade de mamíferos de médio e grande porte ao longo da bacia do Rio Guaporé sudoeste de Mato Grosso.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Área de estudo As amostragens de mamíferos de médio e grande porte foram realizadas no alto e médio rio Guaporé, localizada na porção sudoeste do Estado de Mato Grosso. Foram selecionadas seis áreas com grandes extensões de florestas, que incluiu áreas de transição Cerrado/Amazônia e de domínio Amazônico, num trecho de 200 km de extensão entre a primeira e a última área amostrada, nos municípios de Vila Bela da Santíssima Trindade (cinco áreas) e Comodoro (uma área). Coleta e análise dos dados As amostragens foram realizadas entre dezembro de 2011 e setembro de 2012. Em cada área foram abertos três transectos, respeitando a distância mínima de 1 km entre si, variando entre 1,5 e 3,5 km de extensão. Os transectos foram utilizados na realização de censos diurnos e procura por vestígios como pegadas, fezes, trilhas e marcas em árvores durante 9 dias/área. Além disso, foram instaladas nove armadilhas fotográficas, sendo três em cada transecto, para o registro de espécies de hábitos

noturnos e/ou furtivos. A diversidade foi avaliada através do índice de Shannon-Wiener ( $H'$ ) e a similaridade na composição de espécies entre as áreas foi calculado através do índice de similaridades de Bray-Curtis.

## RESULTADOS

Foram registradas 32 espécies distribuídas em sete ordens: Primates (11 espécies), Carnivora (9 espécies), Cingulada (4 espécies), Artiodactyla (3 espécies), Rodentia (3 espécies), Perissodactyla (1 espécie) e Pilosa (1 espécie). O esforço amostral foi de 259,5 km percorridos nas áreas amostradas e 540 armadilhas fotográficas x noite. A diversidade total nas áreas amostradas foi de ( $H' = 0,9399$ ). Os maiores valores de diversidade foram registrados entre área 6 com domínio morfoclimático Amazônico e área 4 na zona de transição ( $H' = 2,319$  e  $2,295$ ), respectivamente. Os menores valores foram registrados entre área 3 e 2 localizadas na transição entre Cerrado e Amazônia ( $H' = 1,109$  e  $1,132$ ), respectivamente. A maior similaridade foi encontrada entre áreas 1 e 5 (Bray-Curtis =  $0,7098$ ), com sete espécies em comum e as áreas com o menor similaridade foram as áreas 5 e 6 (Bray-Curtis =  $0,3119$ ).

## DISCUSSÃO

A diversidade de espécie encontrada nas áreas de amostragem pode ser explicada pelo tamanho das áreas que interfere diretamente na abundância e riqueza de espécies. A distância entre áreas com abrangência de 200 km possibilitou no presente estudo verificar diferenças no padrão de diversidade em cada área. (HAUGAASEN e PERES, 2005). A área 6 inserida no domínio florestal predominantemente amazônico demonstrou diferença na composição de espécies em comparação às demais, principalmente com áreas com forte influências do Cerrado, registrando quatro espécies de primatas restritas, sendo elas *Callicebus cinerascens*, *Lagothrix cana cana*, *Aotus nigriceps* e *Saimiri ustus* (PAGLIA *et al.*, 2012). Essas diferenças observadas na composição de espécies podem ser decorrentes da grande extensão da área (BOCCHIGLIERI *et al.*, 2010), além da proximidade da Floresta Amazônica, proporcionando uma maior diversidade de recursos, tais como abrigo e alimento. O compartilhamento de espécies aumenta gradativamente a similaridade entre áreas distintas (KOLLEFF *et al.*, 2003), como observada nas áreas 1 e 5, com maior número de espécies em comum, provavelmente devido a semelhança entre os habitats, influenciando na coexistência de espécies nesses ambientes.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que pelo fato de se tratar de uma área de transição e parte destas áreas apresentarem domínio morfoclimático de Floresta Amazônica, a variação nas espécies é contínua e que todos os ambientes estudados apresentaram composições diferentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCCHIGLIERI, A.; MENDONÇA, A.F.e HENRIQUES, R.P.B. Composição e diversidade de mamíferos de médio e grande porte no Cerrado do Brasil central. *Biota Neotropica*. v.10, no. 3. 2010.
- BRANDON, K.; DA FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B. e DA SILVA, J. M. C. Conservação brasileira: desafios e oportunidades. *Megadiversidade*, V. 1 N. 1. 2005.
- COSTA, L. P; LEITE, Y. L. R; MENDES, S. L e DITCHFIELD, A. D. Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1. 2005.
- HAUGAASEN, T. e PERES, C. A. Mammal assemblage structure in Amazonian flooded and unflooded forests, *Journal of Tropical Ecology*, 21:133–145. 2005.
- KOLEFF, P.; GASTON, K. J.; LENNON, J. J. Measuring beta diversity for presence-absence data. *Journal of*

Animal Ecology, 72, 367–382. 2003.

MICHALSKI, F.; BOULHOSA, R.L.P.; FARIA, A. e PERES, C. A. Human-wildlife conflicts in a fragmented Amazonian forest landscape: determinants of large felid depredation on livestock. Animal Conservation, v. 9, p. 179-188, 2006.

PAGLIA, A.P. *et al.*, Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2ª Edição / 2nd Edition. Occasional Papers in Conservation Biology, No. 6. Conservation International, Arlington, VA. 76pp. 2012.

## **Agradecimento**

(Agradecimento à Rede-BIONORTE, projeto “Conhecimento, Uso Sustentável e Bioprospecção da Biodiversidade na Amazônia Meridional - Mato Grosso” MCTI/CNPq/FAPEMAT” pelo financiamento da pesquisa).